



Quim e Manecas 1915-1918
Stuart Carvalhais

Organização, Introdução e Glossário
João Paulo de Paiva Boléo

LISBOA:
TINTA-DA-CHINA
MMX

ÍNDICE

A presente edição não teria sido possível sem a generosa autorização dos herdeiros de Stuart Carvalhais.

Para além da colecção particular de João Paulo de Paiva Boléo, a reprodução das pranchas foi feita a partir de exemplares d'*O Século Cómico* cedidos pela Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra e pela Biblioteca Pública Municipal do Porto.

Edição promovida pela Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário da República, no âmbito do Programa das Comemorações do Centenário da República e com a parceria do Centro Nacional de Banda Desenhada e Imagem da Câmara Municipal da Amadora.

© 2010, João Paulo de Paiva Boléo e Edições tinta-da-china, Lda.
Rua João de Freitas Branco, 35A
1500-627 Lisboa
Tels: 21 726 90 28/9 | Fax: 21 726 90 30
E-mail: info@tintadachina.pt

www.tintadachina.pt

Título: *Quim e Manecas, 1915-1918*
Autor: Stuart Carvalhais
Organização, Introdução e Glossário:
João Paulo de Paiva Boléo
Digitalização: Inês Vieira da Silva
Fotografia: Hugo Lima
Revisão: Tinta-da-china
Capa e composição: Tinta-da-china

1.ª edição: Dezembro de 2010
ISBN 978-989-671-060-6
Depósito Legal n.º 319159/10

Quim e Manecas, de Stuart Carvalhais: A primeira banda desenhada moderna europeia?

A descoberta da banda desenhada	9
Stuart Carvalhais	10
A génese da BD portuguesa: de Bordalo a Stuart	13
Quim e Manecas n' <i>O Século Cómico</i> , 1915-18	15
A importância e o impacto de Quim e Manecas	21
Glossário	31
Bibliografia	34

Quim e Manecas 1915-1918 37

Tabela de identificação dos episódios	238
---------------------------------------	-----

Bom Humor de Os Sports



No tempo em que não havia ferro, aqui Manecas propõe ao amigo Quim um selar noturno por esse motivo. E para isso necessita de 1.000 fogos de artifício para...
 o hidroaero-manecoplano da sua invenção... Acorda muita gente a ver o «passarinho», e a falta de volta ao mundo corre do sul até...
 no meio e aproveita a ocasião para enviar uma missiva ao camarada Lenine.
 E ele está vivo...
 até Paris onde, falando com o dr. Bernardini, vem a saber que em França não se faz senão na abdicação à presidência d'ele próprio... e de legal ilegalidade d'um parlamento inapetente que injuriosamente não o podia fazer abdicar...



Manecas, como não quer saber de pedras, manda outra vez, e a passagem de Manecas não pode fazer de qualquer coisa por aquilo não saído...
 No momento seguinte o hidroaero-manecoplano linha elétrica e o Manecas, que também estiveram quando se vê em plano para os guardas-vermelhos. Pode para ser levado...
 a presença do chefe da polícia de segurança do Estado... do Sultão de Lenine, a quem prova as suas intenções, bebendo sem parar um litro de «morraça».
 O Lenine, morde a carta de Lenine, que sem parecer um coitão da Rússia, mas um velho, o posto...
 de o mesmo Manecas se dormir à cama do filho mais novo de ex-clar, guardando por dois «grandes» guardas-vermelhos, aquilo mais estranho que a cama onde ele se repousa. Dali a pouco dormiu a sonno muito, quebra «pressa» e com sentinela à vista.

Bom Humor de Os Sports



Após o dia pela manhã, Manecas amigo foi ver os seus colarinhos novos. Como não visse nada de normal resolveu-se a sair...
 mas deu de cara com um formidável guarda que tinha a porta, o qual lhe comunicou que ali se para o ditmo que o bolchevista governador civil...
 ... dava em sua honra, morde da carta de Norte. No meio dos brindes...
 É dum! Uma manifestação de normalidade na vida da Rússia. O Manecas escapou-se por detrás dos escombros e encontrando o Quim foram passear.
 Primeiro viram as manifestações de confraternização no exército vermelho e lenino.



Depois a socialização da vitória que não parecia mesmo que estava em Lisboa...
 e... os novos pobres, implorando a caridade pública.
 Assiste à saída d'uma fábrica, em que os operários iam de nito a gozolin e vinho do Porto... falsificando...
 E para não ver mais, sabendo também que em Paris ia haver um grande campeonato sportivo inter-olimpico, foi visar o passaporte.
 e... abalou por ares e ventos, no seu Hidroaero-Manecoplano.



Emocionado encontro entre o Pirilau de Cottinelli Telmo e o Quim e o Manecas de Stuart no IX episódio — O Quim e o Manecas vivem! — das Aventuras Inacreditáveis (e com Razão) do «Pirilau» que Vendia Balões, ABC, n.º 8, 2/9/1920.

A única *reprise* conhecida ter-se-á realizado por volta de 1930.

Na banda desenhada, concluído o primeiro ciclo de Quim e Manecas uma semana depois do Armistício, a série só reaparecerá com regularidade nos anos 1930, com excepção de uma rara e curiosíssima passagem pela nova Rússia, incluindo mesmo um encontro com Lenine, logo em 1919, em duas páginas do jornal *Os Sports*, sendo «obrigatório» lembrar também aqui que Tintin só se dirigirá ao País dos Sovietes dez anos mais tarde...

Mas o Quim e o Manecas não deixarão de estar presentes na BD e na edição. Retomados e homenageados por vários artistas, merece especial destaque a sua presença como «guest stars» no *ABC*, pela mão de Cottinelli Telmo, integrados na primeira versão d'O «Pirilau» que Vendia Balões.

Mas ainda é Stuart quem está mais perto de si próprio. Várias histórias e personagens na 1.ª série do *ABC-zinho*, a revista nascida em 1921 graças ao sucesso das bandas desenhadas de Cottinelli, e cujo título foi dado por Stuart, têm algumas semelhanças com Quim e Manecas. O caso mais evidente é o episódio de Quinquim e Raimundo, em que, além de serem um pouco mais novos, o que muda é que Quinquim... é o Manecas, e o Raimundo... é o Quim. Quanto ao resto, temos passadas para Lisboa ressonâncias do episódio da página 150.

E temos também, nos anos 1920, numa revista lusobrasileira com uma história algo misteriosa, *Carlitos*, e,

num livrinho da Livraria Escolar Progredior e com várias edições, um conto «marítimo» simplesmente intitulado *Aventuras do Manecas*. E esta história ilustrada permite-nos, por circunstâncias familiares, documentar por um lado, de forma inesperada e vivida, a manutenção da popularidade da série e, por outro — neste ano de centenário da República —, entreabrir um campo que supomos virgem: as publicações juvenis republicanas amadoras feitas pelos próprios jovens. Dois rapazes de Portalegre (que viriam a desempenhar importantes cargos na administração fiscal), Jorge e Herculano Madeira Curvelo, de 12 e 14 anos, criaram a 24 de Julho de 1927 uma publicaçãozinha chamada *O Sol*, particularmente curiosa pelo seu fervor republicano já depois do 28 de Maio de 1926, pelo anti-clericalismo, pelo lado livre-pensador, pela referência à Liga da Mocidade Republicana de Portalegre, até pela referência irónica a ter sido «visado pela Comissão de Censura», etc. (suceder-lhe-ia, em 1930, um *S. O. S.* ainda mais militante). E no n.º 13 anunciava, com um desenho, as *Aventuras do Manecas*, iniciadas no número seguinte, com Manecas a construir um barco de papelão e, quando receava ir ao fundo, a ser engolido por um peixe, sobrevivendo graças ao capilé e aos bolos que levava, num tom que fazia jus aos textos de Stuart e Acácio de Paiva. Tudo isto foi cuidadosamente copiado do referido conto. Dez anos depois d'O *Século Cómico*, Manecas (sozinho) passava também por Portalegre.

Mas a primeira prova da vitalidade do Quim e do Manecas, os prolongamentos e reflexos da sua

